

ESCOLA FAMÍLIA AGRÍCOLA DE GOIÁS (EFAGO): reprodução social e cultura camponesa

Rodrigo Bastos Daude-UFG/UEG

RESUMO

Esta pesquisa é de Pós-Doutoramento no Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE) da Universidade Federal de Goiás, traz como tema os saberes didáticos e a experiência formativa dos egressos da Escola Família Agrícola de Goiás (EFAGO). Historicamente os camponeses sobreviveram por meio da luta de movimentos sociais e entidades de classe que muito tem contribuído para a ampliação do acesso e da permanência do campesinato a bens serviços, especialmente à escola. Ademais essa formação destinada ao trabalho no campo no sentido da agricultura familiar tem se evidenciado frágil. Por isso o objetivo dessa proposta é estudar atuação da Escola Família Agrícola de Goiás (EFAGO) na constituição de saberes matemáticos e experienciais dos jovens, inserida na Região do Vale do Rio Vermelho em Goiás, e perceber, prioritariamente onde estão inseridos os egressos, na perspectiva do mundo do trabalho. Pretende-se também, perceber suas contradições e acirramento das condições materiais de vida decorrentes do processo de inserção do capitalismo agrário no Estado. Nesse sentido perguntamos, em que medida a reprodução social dos egressos da EFAGO tem se efetivado? Atentos que a educação e mundo do trabalho tem sofridos mudanças significativas, o camponês, egresso da EFAGO não pode ficar à margem de tais mudanças. Esperamos reverberar a EFAGO como fruto da emancipação da educação do campo, contribuir na reflexão político-pedagógica de uma educação do campo e incidir/colaborar para reflexão e análise de saberes didáticos e experiências formativas da Educação do Campo.

Palavras-chave: Educação do Campo, Pedagogia da alternância, EFAGO.

INTRODUÇÃO

Temos como corpus da pesquisa a EFAGO por trabalhar com a educação do campo e pedagogia da alternância, em conjunto aos saberes matemáticos e experienciais do camponês voltada às suas necessidades, respeitando a cultura e modos de vida local. Esse ensino voltado para os camponeses atribui e utiliza os seus conhecimentos prévios, o que fortalece os vínculos entre a instituição e família em regime de alternância.

O PPP (EFAGO, 2018) procura garantir alguns aspectos e particularidades da instituição em relação a outros centros de formação, como: uso da pedagogia da alternância, ensino técnico interligado ao ensino médio e aulas de apicultura, bovinocultura, avicultura, irrigação e suinocultura. Nosso ponto de partida é, como afirma Caldart (2012), a educação do campo foi criada para fazer diálogo pedagógico com as particularidades do camponês, sendo assim, a instituição que usa educação do campo como metodologia tende a utilizar os conhecimentos culturais e meio que o jovem está inserido no ensino e aprendizagem.

Temos razões que motivam o estudo a partir de investigações já em desenvolvimento, mas com limitações conceituais. Como fonte de pesquisa bibliográfica utilizamos Queiroz (1997) que disserta sobre o processo de implantação da EFA de Goiás; Carmo (2020) ao investigar a formação social na Escola Família Agrícola de Orizona (EFAORI); Costa (2007) que nos trouxe um panorama quanto a incorporação dos saberes trazidos pelos alunos à realidade da sala de aula.

Por outro lado, Nascimento (2004) discutiu a EFAGO como espaço de resistência e recriação da cultura camponesa; Pietrafesa (2006) permitiu ver a Escola Família Agrícola de Goiás como um espaço de inovação educativa no meio rural e de impacto na vida cotidiana de agricultores familiares. Pietrafesa (2006) ainda buscou compreender o avanço na “qualidade de vida” dos jovens e seus familiares. Contudo nenhuma dessas pesquisas avançam no mapeamento quanto a inserção social e profissional dos egressos da EFAGO.

Nesse sentido propomos a percepção quanto as contradições e acirramento das condições materiais de vida decorrentes do processo de inserção do capitalismo agrário no Estado. Objetivamente nos colocamos a estudar atuação da Escola Família Agrícola de Goiás (EFAGO) na preparação profissional, produtiva e social dos jovens, inserida na Região do Vale do Rio Vermelho em Goiás, e perceber, prioritariamente onde estão inseridos os egressos, na perspectiva do mundo do trabalho.

Conceitualmente, adotamos aqui a definição usada por Lousada e Martins (2005, p.74) onde egresso é todo “[...] aquele que efetivamente concluiu os estudos, recebeu o diploma e está apto a ingressar no mercado de trabalho”. Tendo em vista estes sujeitos, o estudo com e sobre os egressos é um fator de destaque para conhecimento sobre a relação escola e sociedade.

A partir da definição de “egresso” e como orientação geral de pesquisa, levantou-se a questão: Em que medida a reprodução social dos egressos da EFAGO tem se efetivado, em seus dois aspectos, mundo do trabalho externo ao sistema de produção familiar, e no próprio sistema familiar?

Existem entendimentos de que a educação do campo surge a partir de lutas por partes dos movimentos dos sem terras juntamente com movimentos sindicais, para preencher as lacunas na educação que a sociedade e o Estado manifestam sobre as populações que vivem e trabalham nos espaços rurais. As lutas formadoras ou oriundas que constituem o movimento social por uma educação do campo projetada por diversos movimentos camponeses e sociais,

tem o intuito de fornecer a essa população a efetivação do direito à educação de qualidade e sua reprodução social.

A partir dessas informações preliminares, acreditamos que avançamos teoricamente se aprofundarmos quanto a realidade dos jovens egressos da EFAGO. Para tanto, identificamos um conjunto de análises e de informações sobre a temática Educação do campo, Escola Família Agrícola e o contexto dos egressos, citamos algumas delas, apenas como exemplo, que foram analisadas no desenvolvimento da pesquisa¹. Tais trabalhos convergem para o estudo dos egressos dos cursos de Licenciatura em Educação do campo nas Universidades e Institutos Federais, como também para uma análise da inserção profissional e atuação em movimentos sociais de jovens do campo egressos das Escolas Família Agrícola, assim como das Casa Familiar Rural.

A partir desse conjunto inicial de pesquisas consultadas, garantimos material de estudo incorporado e relevante para realizar um aprofundamento teórico dos processos e convergência da modalidade de Educação do Campo.

METODOLOGIA

A metodologia consiste numa pesquisa exploratória com abordagem qualitativa para estudar os egressos da Escola Família Agrícola de Goiás das turmas de 2013-2022. O recorte temporal deve ao fato de que antes de 2013 não há registros digitalizados.

Durante o pensar da proposta, veio ao nosso encontro as características da abordagem qualitativa, por estudar o ambiente como fonte direta dos dados. Entendemos que essa abordagem é a que mais se encaixa no nosso desenho de estudo. Ao decorrer da pesquisa, colocar-me-ei em meio à realidade dos sujeitos, buscando compreender suas trajetórias desde a formação (PRODANOV; FREITAS, 2013).

Ao analisar um grupo, na pesquisa qualitativa, o pesquisador procura compreender como se manifestam nas atividades, interações e vivências cotidianas (LUDKE; ANDRE, 1986). Toda intenção investigativa exige análises do que tem sido produzidos relacionados a temática, como forma de aprimoramento e atualização do conhecimento. A pesquisa bibliográfica terá por base o banco de teses e dissertações da Capes, a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), Plataforma Sucupira entre outros. Textos mais direcionados à Escola Família Agrícola de Goiás poderão ser identificados nos Portais de

¹ Pietrafesa (2006), Queiroz; Silva (2008), Begnami (2010), Floro (2012), Santos, Sousa, Andrade (2015), Pozzebon (2015), Trindade (2016), Brito; Molina (2016), Santos; Costa (2017), Ribeiro (2017).



XXII ENCONTRO DE PERIÓDICOS ELETRÔNICOS BRASILEIROS como Fundação Getúlio Vargas, Scielo e google acadêmico e os Portais Eletrônicos das Universidades Brasileiras.

Para produção final dos relatórios e resultados esperados nessa proposta, a análise de conteúdo foi um suporte para reconfigurar nossos estudos. Essa análise, segundo Minayo (2000), possui elementos tanto da abordagem quantitativa como qualitativa pois no primeiro momento, da pesquisa bibliográfica temos o suporte para seleção e fichamento e em segundo momento, das pesquisas estatísticas, servirá para organização e sistematização de dados e posterior conhecimento quanto aos egressos da EFAGO.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com o movimento de pesquisa conseguimos identificar os saberes matemáticos e experienciais na formação do agricultor familiar, bem como avançar em questões mais amplas. Temos que o camponês pertence a uma classe que sofre com o abandono governamental, historicamente tem uma educação que supria suas necessidades e diante a precarização da formação qualificada, a Confederação Nacional dos Trabalhadores na Agricultura (CONTAG) incluiu na sua pauta de reivindicações, como uma das principais demandas dos trabalhadores, a educação do campo.

A gênese das propostas que culminaram no que hoje conceituamos como Escola Família Agrícola (EFAs) e o método de ensino, pedagogia da alternância, espelha numa diversidade de saberes matemáticos e experienciais dos camponeses egressos da EFAGO.

Visualizamos diversas estratégias dos professores as Escola supracitada na condução do ensino dos alunos, tais como: uso da modelagem matemática, etnomatemática, teoria histórico cultural entre outros.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A EFAGO tem uma grande importância para a educação dos povos camponeses, e cabe ao educador refletir sobre quais saberes devem explorar e colocar a disposição dos aprendizes. Por meio de base legal a instituição cria possibilidades para que os educandos possam alternar entre o ensino formal na escola e conviver com a família no campo, através da pedagogia da alternância. Tal modalidade de ensino se alterna entre 15 dias na instituição, similar a um internato, e os outros 15 dias do mês em casa com a família, realizando atividades que são propostas na instituição.

Desse modo a docência da EFAGO ilustra integralmente a aplicação de saberes didáticos e experiências formativas que contribuem para uma trajetória bem sucedida no âmbito social, profissional e cultural.

REFERÊNCIAS

CALDART, Roseli Salete. **Educação do Campo**. In: CALDART, Roseli Salete (Org. et al) Dicionário da Educação do Campo. Rio de Janeiro, RJ: Expressão Popular, 2012.

CARMO, Regina Célia Gomes da Silva. **As Escolas Famílias Agrícolas como instrumentos de formação social e ambiental: o caso da Escola Família Agrícola de Orizona (EFAORI), Orizona, Goiás**. Dissertação (mestrado) Centro Universitário de Anápolis-UNIEVANGÉLICA, Anápolis, 2020.

COSTA, Cláudia Lúcia da. Trabalho e educação: a experiência da Escola Família Agrícola na Cidade de Goiás (GO). **X EREGEIO SIMPOSIO REGIONAL DE GEOGRAFIA**. Catalão, 2007.

ESCOLA FAMÍLIA AGRÍCOLA DE GOIÁS. **Projeto Político Pedagógico da instituição**. Goiás, 2018. Normas orientadoras da instituição.

LOUSADA, A. C. Z.; MARTINS, G. de A. Egressos como fonte de informação à gestão dos cursos de ciências contábeis. **Revista Contabilidade Financeira – USP**, São Paulo, n. 37, p73- 84, jan/abr. 2005. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/rcf/article/view/34151/36883>. Acesso em out 2022.

LUDKE, M. ANDRÉ, M.E.C.A de. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

NASCIMENTO, Claudemiro Godoy do. **A educação camponesa como espaço de resistência e recriação da cultura: um estudo sobre as concepções e práticas educativas da escola família agrícola de Goiás-EFAGO**. Dissertação (mestrado), 2004. Mestrado em Educação: UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS

PIETRAFESA, J. P. Escola Família Agrícola: um espaço de inovação educativa no meio rural. **Revista Linhas, Santa Catarina**, v. 7, n. 2, 2006. Disponível em: <http://www.revistas.udesc.br/index.php/linhas/article/view/1335> Acesso em 20/06/2020.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani César de. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2. ed. – Novo Hamburgo: Feevale, 2013. 276p.

QUEIROZ, João Batista Pereira de. **O processo de implantação da Escola Família Agrícola (EFA) de Goiás**. Goiânia, UFG, 1997. Dissertação (Mestrado). Universidade Federal de Goiás, 1997.